



MOBILIZAÇÃO

Boletim da Assessoria Técnica Independente Região 3 - Nacab

JUVENTUDE ATINGIDA

Boto fé! Esse grupo tem direitos!



Assessoria
Técnica
Independente
PARAOPEBA

NACAB
NÚCLEO DE ACESSORIA
AS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS



JUVENTUDE EM FOCO

Perda de laços afetivos com o território, do trabalho e renda, das práticas de lazer, tristeza, insegurança alimentar e nutricional: esses são alguns dentre os muitos danos vividos pela população atingida desde o rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho. Eles afetam milhares de pessoas, mas ganham contornos ainda mais profundos entre a juventude, pois comprometem suas oportunidades e perspectivas de futuro, em uma fase da vida de planejamento e construção de sonhos.

A legislação brasileira considera como jovem todo cidadão com idade entre 15 e 29 anos. Com o Plano Nacional de Juventude, que propõe a articulação de municípios, Estados e Governo Federal para a criação de políticas públicas específicas, direitos como a saúde, a boa alimentação e a profissionalização do jovem passaram a ser reconhecidos como prioridades.

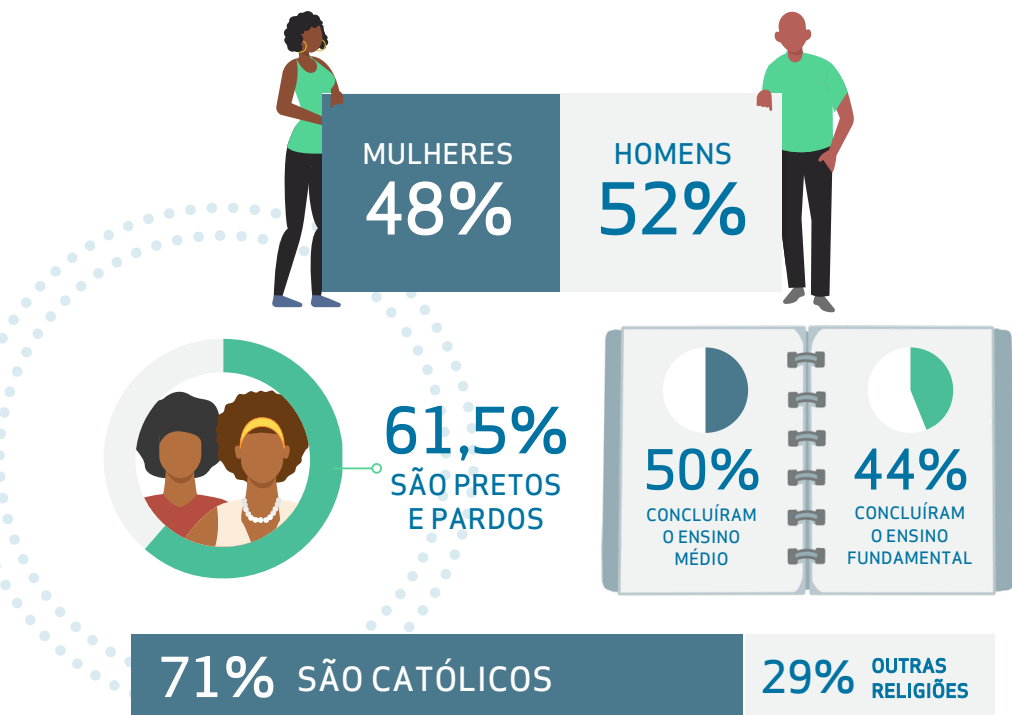
Essa edição do **Mobilização** é dedicado a juventude atingida da região 3. Vamos apresentar resultados de um estudo realizado pelo Nacab, compartilhar informações sobre atividades que vem sendo realizada com a juventude e depoimentos que evidenciam a necessidade de um foco específico para a reparação. Esperamos contribuir para, coletivamente, darmos um passo nesse sentido.



QUEM É A JUVENTUDE DA REGIÃO 3?

Entre junho e agosto de 2021, o Nacab realizou uma pesquisa para conhecer as características da população atingida na região 3 e os danos sentidos após o rompimento da barragem da Vale. A Assessoria Técnica Independente Nacab Paraopeba realizou uma pesquisa para conhecer as características da população atingida na região, realizada em **3.638 domicílios** e entrevistando **1.084 pessoas**, das quais **18% têm entre 15 e 29 anos**. Foram levantados dados importantes sobre gênero, raça, religião, grau de escolaridade, dentre outros.

DADOS DOS JOVENS ENTREVISTADOS



Uma parte desse estudo demonstrou a gravidade e a intensidade dos danos aos quais os jovens da região estão submetidos. Se o trabalho e a renda são definidores dos projetos de futuro, para este grupo - que está no auge da idade produtiva e da consolidação da profissionalização - as consequências do rompimento se apresentam como uma enorme barreira.

Com baixa formação, escolaridade e renda, e enfrentando os desafios do mercado de trabalho para a juventude negra, a população jovem da Região 3 vive um cenário de muitas violações. São, hoje, estigmatizados pelo desastre-crime e seus danos, que perpassam diversas dimensões da vida, como demonstram os dados abaixo:

O QUE AFIRMAM OS JOVENS ENTREVISTADOS



56,8%

dizem que a perspectiva de projetos de vida piorou.



23,5%

perderam o trabalho em decorrência do rompimento.



72,4%

não têm acesso a nenhum equipamento social, como CRAS ou CREAS, e não contam com nenhum centro de juventude na região.



56,8%

dos jovens afirmam que as despesas com alimentação aumentaram.



37,5%

relataram o aumento das despesas com transporte.



92,7%

apontam que a sociabilidade vinculada aos usos do rio (pesca, lazer, cultura) foi perdida.



73,4%

relatam piora no acesso à cultura e o lazer na região.



65,3%

consideram que o acesso à água piorou.



45,7%

lidam com problemas emocionais, depressão, ansiedade.



34,8%

sofreram uma piora nos hábitos alimentares



59%

sofreram queda na produção própria de alimentos

Os dados demonstram uma realidade desoladora, em que a necessidade de medidas de reparação a serem adotadas deve considerar a idade das pessoas atingidas, assim como o gênero, a raça e a sexualidade. O comprometimento das atuais gerações e das gerações futuras não só viola direitos, como também afeta o próprio equilíbrio de nossa sociedade.

Por outro lado, a pesquisa aponta ainda um crescimento na participação e engajamento dos jovens em associações e organizações de moradores:

12%

dos jovens
entrevistados passaram
a buscar tais formas
organizativas

54,3%

conhecem e
participam da
comissão de
atingidos local.

Esse dado é importante, pois evidencia o papel estratégico da juventude como agente de transformação, construção de novos estilos de vida e práticas voltadas a uma sociedade mais sustentável, pautada pela noção de justiça socioambiental.



Foto: Marcos Oliveira/Nacab

O QUE É SER JOVEM ATINGIDO?

“

Nós gostávamos muito de ir pescar, fazer festa na beira do rio e passear. Hoje essas áreas não podem mais ser utilizadas. Muitas pessoas trabalhavam em colheitas de feijão, milho, dentre outros alimentos, que eram colhidos às margens de rio, mas hoje também ficamos privados desses serviços.

A saúde também foi muito afetada, pois carros, caminhões, tratores, dentre outros maquinários pesados estão transitando cada vez mais na nossa comunidade, aumentando a poeira e causando doenças respiratórias. A alimentação foi muito prejudicada. Não podemos mais comer nada que vem do rio ou que tenha contato com a água do Paraopeba. Vivemos uma insegurança.

Os serviços estão diminuindo cada vez mais, nos forçando a ir procurar em outras comunidades ou até mesmo, em outras cidades. Os comércios estão enfraquecidos por falta daquela clientela, que passava pela nossa comunidade e comprava as coisas para levar para a beira do rio pescar.

Temos esperança de que possamos ser reparados. Mas a cada dia que passa ficamos mais desanimados, pois as coisas estão indo muito lentas.



Vitor Santos

27 anos, morador da comunidade de São José

“

Os principais danos que nós jovens sofremos, na minha percepção, foi que muito do nosso lazer acabou. Muitos jovens pescavam, nadavam se divertiam no rio e hoje em dia não se pode fazer nada disso mais. Muitos tinham o prazer de curtir o final de semana na beira do rio Paraopeba, mas hoje infelizmente as pessoas têm medo.

Minha expectativa para a reparação é que seja justa! Porque nós sofremos todos os dias com preconceito por morar à beira de um rio contaminado por rejeito. Nossa vida mudou por completo depois do dia 25 de janeiro de 2019.

Eu nunca pensei em sair da minha comunidade, mas sonho ainda um dia poder ver o rio que eu pude aproveitar desde que nasci até a data de 25 de janeiro de 2019. Espero que volte a, pelo menos, ser o que era antes do crime.



Francilene Araújo

**26 anos, moradora da
Comunidade de Fazenda da Ponte**

“

O rompimento afetou muito a minha família, pois morávamos nos balaies (próximo ao Shopping da Minhoca), num tipo de chácara, não pagávamos aluguel, tinha hortinha, galinha e hoje a gente mora na cidade e de aluguel. Antes a gente ia muito no rio, minha mãe para pescar, eu para nadar e “trocar os peixes de lugar”, pois pesco, não sei fisgar, e antes de tirar o peixe, ele cai em outro lugar.

Com essas lembranças na cabeça, minha mãe e eu fizemos uma música para denunciar o descaso com as pessoas atingidas, porque tem bastante gente que ainda vive, mas que viu os sonhos morrerem.



Acredito que os jovens contribuem quando recebem responsabilidades, pois têm a noção das coisas e de que há vários tipos de pessoas atingidas, que também sofrem com a mudança de vida, o afastamento de pessoas queridas e a proibição do uso do rio.

Eu adoraria dar visibilidade a todas as pessoas que trabalham e que há muito tempo estão no Shopping da Minhoca, valorizando e representando todo mundo pelas redes sociais.

Katly Jennifer Louzada
23 anos, estudante, integrante da
comissão do Shopping da Minhoca

“

Eu acho muito importante que a juventude fique por dentro do que está acontecendo na região. Para interagir, participar e para quando for a nossa vez, saber como agir e como falar sobre o processo de reparação.

Aqui na região tivemos muitas mudanças. O nosso lazer, por exemplo, mudou muito. Não temos mais contato próximo uns com os outros. Principalmente porque íamos muito ao rio e é muito ruim não ter mais esse acesso. A gente se distraía, passava o tempo e eu também gostava de pescar. Agora as vezes encontro os amigos apenas na escola.

Com a nossa participação acho que daqui a algum tempo teremos mais voz para correr atrás dos nossos direitos. Queremos estar por dentro do que aconteceu e melhorias para a nossa região.



Mariane Cecília Vieira Moreira
26 anos, moradora da Comunidade de Fazenda da Ponte

“

Aqui na nossa região as fazendas, plantações e a zona rural sofreram muito. Ficamos sem acesso ao Rio Paraopeba e acho que também perdemos o contato com as pessoas. A gente ficava muito junto na beirada do rio. O rio juntava as pessoas. Eu acho que era algo do nosso dia a dia e perdemos muito com isso.

Muda também a nossa relação com a nossa água, com a pesca. Tenho muita saudade. Agora encontramos na casa do meu avô, sempre lembramos das pescarias, porque era algo muito bom.

Eu tenho muita esperança de que dias melhores vão vir e de que isso vai passar. Acho que os jovens, por terem mais acesso a tecnologias podem ajudar as pessoas mais velhas, ou que não acessam a internet. Ajudamos a comunicar, repassar notícias que estão chegando e é importante estarmos por dentro do processo. Os jovens são o futuro das comunidades.



Vitor Hugo da Silva Ramos
17 anos, Pindaíbas, Pequ

ATIVIDADES REALIZADAS

O Nacab tem realizado o mapeamento da juventude nas reuniões na Região 3 para dar visibilidade e promover escuta a este grupo. Dentre as ações já realizadas estão:



Encontro com a juventude das comunidades de Vista Alegre, Bambus, Vinháticos e Padre João, em Esmeraldas, para debate sobre temas diversos.



Encontros virtuais com a juventude atingida da Região 3. Atualmente a ATI conta com um grupo composto por aproximadamente 30 jovens.



Encontros com debates, brincadeiras e jogos no município de Pequi, com a juventude de Pindaíbas.



Criação de esquete teatral para dar visibilidade ao atingimento na juventude de São José, em Esmeraldas.



Produção e gravação de clipe musical, com participação de atingidas do Shopping da Minhoca, em Caetanópolis.



Intercâmbio de experiências durante o evento “Troca de Saberes”, realizado na Universidade Federal de Viçosa.



A juventude de várias comunidades participou de oficinas de fotografia, vídeo e redes sociais.

Texto: Ângela Oliveira e Leila Regina

Edição: Leonardo Dupin e Raul Gondim

Colaboração: Bárbara Ferreira, Marcio Martins e Marcos Oliveira

Projeto gráfico: Fernando Oelze

Fotos: Bárbara Ferreira, Daniel Drumond, Marcos Oliveira, Marcio Martins e arquivos pessoais das entrevistadas

Distribuição digital: Raíssa Lopes

Dados retirados da Pesquisa Socioeconômica realizada pelo Nacab, em 2021.

Mobilização - ISSN 2764-4952

Assessoria
Técnica
Independente
PARAOPEBA

NACAB
NÚCLEO DE APOIO
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS

Rua Santo Antônio, 30, Apto. 2 - João Braz
Viçosa, MG

E-mail: contato@nacab.org.br

Telefone: (31) 3885 1794

Coordenadora Geral: Marília Andrade Fontes

Coordenação Geral:
Alexandre Chumbinho, Irla Paula Stopa, Lauro Fráguas, Luciano Marcos da Silva, Marília Andrade Fontes e Marluce de Souza Abduane

Gerente Administrativo Financeira:
Marluce de Souza Abduane

Gerente de Reparação Socioambiental:
Irla Paula Stopa

Gerente de Comunicação:
Leonardo Dupin

Gerente Jurídico: Alexandre Chumbinho

Gerente de Qualidade da Água e Avaliação de Riscos à Saúde:
Lauro Fráguas

Gerente de Reparação Socioeconômica: Luciano Marcos da Silva

Núcleo de Assessoria às Comunidades Atingidas por Barragens

Escritório Belo Horizonte: R. Bueno Brandão 351, Santa Tereza

Escritório Paraopeba: Av. Dom Cirilo, 609, Canaã

Escritório Pará de Minas: Avenida Minas Gerais 413, bairro São José

Escritório Esmeraldas: Rua Senador Melo Viana, 158, 2º andar, Centro



(31) 99596-9065



@nacabmg



nacab.org.br

